

# Pe. Antônio Pacheco de Paula

Ir. Miguel Arcângelo Doriguetto  
Instituto Tenente Ferreira  
Barbacena - MG



---

# Pe ANTÔNIO PACHECO DE PAULA, sdb

\* 13/06/1923

+ 04/05/2011

---



## **“UMA VIDA DE MUITOS SINS AO PAI”**

“Mesmo que a palavra “obrigada” seja muito significativa, não expressa por inteiro o quanto seus gestos de atenção, delicadeza, fraternidade, carinho e ternura foram importantes para mim [...] Embora seja difícil suportar a dor da ausência, a sua demonstração de amizade me fortalece para que possa continuar a minha caminhada. Sei que vou encontrar nos salesianos substitutos do meu querido mano”. (Ir. Mercês, irmã de Padre Antônio).

### ONTEM...

Nascido em 13 de junho de 1923, em Cataguases, filho do Sr. Gonçalo Francisco de Paula e da Sra. Maria José Pacheco de Paula, Padre Antônio, ex-aluno do Colégio Salesiano Santa Rosa de Niterói, fez o noviciado em São Paulo, em 1942. Em 31 de janeiro de 1943, emitiu sua primeira profissão religiosa na Congregação Salesiana. Entre os anos de 1943 e 1945, concluiu os estudos filosóficos em Lorena. Daí partiu para Turim, onde estudou Teologia. Na Itália, permaneceu de 1948 a 1952, quando, em 1º de julho de 1952, recebeu a ordenação presbiteral. Desde então esteve trabalhando na formação, em São João del-Rei. De aí foi transferido para Belo Horizonte, onde trabalhou na sede da Inspeção; em Belo Horizonte permaneceu até sua morte. Tempo rico... muito rico da riqueza espiritual da tradição salesiana. Foi um caminho de santificação, percorrido autenticamente na rota traçada pelo Fundador, ao qual se pede agora um retorno, como preparação para o bicentenário de seu nascimento. ( Pode-se imaginar com que entusiasmo o pe Antônio haveria de celebrar o bicentenário! ) Foi um caminho evangélico, verdadeiro, do qual o pe. Antônio de Paula deu testemunho e ofereceu a todos que lhe cruzavam os passos. Foi

salesiano, segundo o coração de Dom Bosco, em quem o Espírito Santo formou um coração de pai e mestre.

## **SALESIANO AUTÊNTICO**

---

Salesiano competente, e por isto dedicado, ele o foi.

Pe. Antônio partiu. A dor da ausência fere o coração, especialmente dos familiares; entretanto, agradecemos ao Pai ter chamado cada um de nós, pelo nome, de todos os lugares, de todos os continentes, de todas as culturas, de todas as raças. Chamou-nos para sermos, na Igreja, sinais e portadores do seu amor. Chamou, de Cataguases, o padre Antônio de Paula. Chamou-o para ser sinal e portador do seu amor... E como o padre Antônio foi sinal! E como foi portador do amor de Deus...!Ele o foi, de fato, nos "... gestos de atenção, delicadeza, fraternidade, carinho, ternura..."

Ele foi um grande sinal, como testemunham as pessoas que tiveram a oportunidade de viver ao seu lado. Sinal luminoso na sua "humildade, piedade, espírito de nobreza, incansável espírito de trabalho"... "Aos poucos, todos ao redor iam se encantando por ele"... "Industrioso, criativo, de sensibilidade apurada, aristocrático nos modos (...) nobreza de caráter e de virtudes sempre marcou a vida deste salesiano 'dedicado e competente'"

## **MOVIMENTO DO CORAÇÃO**

---

"As relações se regem não tanto pelo recurso às leis, quanto pelo movimento do coração e da fé" ... "nosso serviço educativo e pastoral não apela para pressões, mas para as fontes da inteligência, do coração e do desejo de Deus, que cada homem traz nas profundezas de seu ser"... (C 16 e 38).

Ele iria escrever um livro sobre a vivência do Sistema Preventivo do CJSBH. Eis aí verdadeiro coração oratoriano, "muito amigo, muito piedoso, delicado, sensível".

São Francisco de Sales nos fala do mais adorável e do mais amável coração, o Coração do Mestre. Nele enxergaremos inscrito o nosso-

me. Manso e humilde são palavras chaves...saídas da boca de Jesus: "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração"

"Que faremos um dia, na vida eterna; que será de nós, pergunto-lhe, quando, através da chaga no seu lado, veremos este mais adorável e mais amável Coração do nosso Mestre, todo ardente de amor que Ele tem para conosco, Coração no qual enxergamos inscrito o nosso nome? Será possível, meu Salvador, assim diremos, que tanto nos amastes que até escrevestes o meu nome em vosso coração?"

O Pe. Antônio, no seu silêncio, enxergava seu nome no Coração de Jesus, escrito com letras douradas; douradas com o ouro de sua simplicidade; de sua ternura. Com o ouro de sua delicadeza e de seu carinho. Com o ouro de sua modéstia, de sua humildade. " Falava sempre em tom modesto e sem levantar a voz. Sua autoridade-humildade não se fazia arrogante..." " Para cada um tinha sempre uma palavra edificante..."

A quase totalidade dos depoimentos chegados após sua morte acentua e aponta para o pe. Antônio como aluno nota dez do Mestre manso e humilde de coração, que tudo fizera para que seu nome não fosse apagado e continuasse a coruscar dourado, ali na chaga aconchegante, fornalha ardente de caridade... Fili praebe mihi cor tuum et oculi tui custodiant vias meas.

## PRESEÇA DE MARIA

.....

O dedo maternal de Maria apontou para Dom Bosco a seara, o canteiro de obras. "Olha... Eis o teu campo, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte e robusto. O Senhor dissera a Josué quando lhe deu a missão de guiar o povo de Israel para a terra prometida: "Sê forte e corajoso. Não temas, estarei contigo" .O canteiro de obras, sim, é uma empresa esplendente: ação e oração. A Virgem Maria indicou a D. Bosco seu campo de ação e constantemente o guiou e sustentou. Também cremos que ela está hoje presente, atualíssima com sua missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos. ...Entregamo-nos confiantes a Ela, a humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandes, para nos tornarmos entre os jovens testemunhas do amor inexaurível do seu Filho ... (C 8)

Como bom salesiano, autêntico na simplicidade, dedicado e competente, no silêncio, o pe. Antônio viveu esta verdade... cremos que Maria está presente. Os fatos falam muito mais do que as palavras. As festas marianas, especialmente a do dia 24 de maio, tinham uma presença muito marcante do pe. Antônio no seu tempo de formador, em São João del-Rei... As sessões acadêmicas, os teatros, as operetas, as paraliturgias belíssimas... Houve um retiro trimestral no Patronato, em Pará de Minas. As comunidades de Belo Horizonte foram participar... o Coral S. Domingos Sávio, das crianças do oratório, preparara o belíssimo hino Acatisto em honra da Mãe de Deus, para fechar o retiro à tarde. Os jovens da paróquia de N. S. Auxiliadora prepararam uma belíssima encenação do hino... Tudo para encher os olhos do artista. E não deu outra. Pe. Antônio viu uns cenários preparados na capela. Ficou curioso, de uma curiosidade entusiasmada, ansioso por ver o que haveria de acontecer... e comentou: "está vindo coisa bonita por aí"... Tudo correu otimamente. Do agrado de todos. No final, pe. Antônio comentou, o brilho especial nos olhos, o carinho na voz... "eu vi mesmo que alguma coisa ia acontecer... estava na cara... muito bom mesmo... (são palavras textuais!). Aí falou alto a sua sensibilidade de artista e de filho devoto da Mãe de Deus, Auxiliadora do povo cristão. "Era um gênio irrequeto no silêncio... sua pastoral era a arte, a música, o teatro".

Os fatos falam mais do que as palavras. Na igreja foi velado o corpo do Pe. Antônio... A igreja cheia durante todo o dia... população simples e pobre... estavam chorando uma multidão de destinatários da missão salesiana, os pobres (...) reporta o Ir Mesquita. Na igreja. Velado. Chorado pela multidão. Os pobres! A igreja? De Nossa Senhora Auxiliadora. Pe. Antônio a construíra. Pe. Antônio a ampliara. Eis a Auxiliadora presente em sua vida. Agora, estava sendo conduzido ao abraço final, na casa paterna, conduzido pela mão de Maria, a Auxiliadora, acompanhado pelos destinatários a quem ele dedicara sua vida, ali no Confisco.

E pe. Antônio, ali, velado, chorado, parecia dizer a cada um dos presentes que o fora visitar e dele se despedir: "entreguei-me confiante a Ela, a humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas, para me tornar entre os jovens testemunha do amor inexaurível do seu Filho".

## **FORTE, DE UM JEITO DELICADO**

---

Torna-te forte. Foi a palavra de ordem ouvida por Joãozinho Bosco, a ser ouvida por todo salesiano também. Pe. Antônio de Paula encarnou esta perspectiva tão bem. “Falar de salesianidade e não mencioná-lo é o mesmo que falar do mar sem dizer sobre sua grandeza...” “Mestre da simplicidade...aos poucos, todos ao redor iam se encantando por ele”... “Forte, de um jeito delicado e sábio na sua infinita simplicidade”... “Exigente, mas suave; nunca o vi levantar a voz com quem quer que fosse”... “Ele sempre foi ousado”... “era empolgante no magistério... “ótimo guia espiritual e confessor”.

Os depoimentos dos educadores do Centro Juvenil evidenciam, com muita felicidade, a sua profunda riqueza humana, e salesiana.

## **MESTRE EFICIENTE**

---

Esteve na França por um tempo, aí se aperfeiçoou na língua francesa. Ao voltar para o Brasil, em São João del-Rei, era professor apreciadíssimo da língua da Gália transalpina. Seus ex-alunos se lembram, com inesquecível prazer, de suas aulas, de sua didática muito especial que corrigia, incentivava à perfeição, sem repressão... o caderno de tarefas, após cada trabalho, recebia já colado na página, logo abaixo da tarefa, um selo de várias cores, impresso na tipografia do colégio São João. Dependendo de cada cor, o aluno copiava, corrigida, a palavra ou expressão errada certo número vezes...quanto mais recalcitrante era o erro, tanto maior era o número de cópias! O método era eficiente; muita gente aprendeu a língua com profundidade, com segurança. “Era avançado nas ideias didáticas, trouxe da França uma coleção de discos para a aprendizagem do Francês”.

## **O ARTISTA**

---

A partir de 1953, ele trabalhou em São João del-Rei, como catequista dos estudantes de Filosofia. Por este tempo, o teatro era apreciadíssimo. Nas grandes festas, sempre havia um grande teatro. Nas férias, em todos os domingos havia um teatro. Drama ou comédia, todos, aspirantes e clérigos (assim se chamavam os pós-noviços) apreciavam muitíssimo a arte. Pe Antônio chegou impressionando a todos pela sua

habilidade. Sua presença trouxe novidade e muita diferença. A começar pela reforma do palco. Certa vez, ele apareceu com uma das mãos enfaixada, e levou certo tempo até recuperar o dano sofrido na mão: é que ele havia cortado a mão enquanto fazia a reforma, ele mesmo, arrancando e substituindo tábuas para a melhoria do palco. O teatro era o próprio refeitório dos aspirantes... impressionava a frase latina, acima, na boca do palco: "Servite Domino in laetitia". Quem não se lembra das grandes operetas, acompanhadas pela lira sanjoanense?!... O Ás do Cinemã(o burrinho Zé Pinho)... Trilo de Prata... Nos Vales da Saboia e outras peças preparadas com esmero, esperadas com curiosidade e ansiedade; apreciadas com alegria salesiana...! As encenações eram tão vivas que envolviam a plateia. Dr João Bosco Leopoldino lembra o dia em que se encenou "O VELHO CABO SIMÃO". A cena envolvia de tal modo a plateia que um aspirante tentou subir ao palco para agredir o artista que fazia o papel de vilão.

Ah...! a arte como comunicação. Pe. Antônio foi um comunicador por excelência e entendia muito bem disto...

Hoje nos é pedido um retorno a Dom Bosco... voltar ao Oratório primeiro... mergulhar na leitura deste livro muito especial que se chama Dom Bosco... "Temos de nos convencer de que o livro no qual se aprende a ser salesiano é, para nós, Dom Bosco: seu espírito, seus exemplos, a tradição autêntica que vem dele..." "Para nós a alegria era um modo de ser..." (Caviglia).

Pe. Antônio soube viver esta espiritualidade da alegria: encarnou tão bem a frase da boca do palco do aspirantado no Colégio São João!

"Como entes sociales estamos siempre frente a un problema de entendimiento, y buscando los medios de poder lograrlo. Queremos que los demás sean accesibles a nosotros, como nosotros mismos queremos ser accesibles a los demás..." (Carlos Chavez)

Saindo de São João del-Rei, em Belo Horizonte, no Sistema Salesiano de Videocomunicação, ele continuou educando e evangelizando através da arte.

## ECÔNOMO

---

Em Belo Horizonte, foi ecônomo inspetorial.

Encarnando tão vivamente o carisma salesiano de preferência para os jovens, os mais pobres, deu todo seu apoio quando a Inspeção escolheu como prioridade de ação "OS MENINOS DE RUA". Pe. Antônio, como ecônomo, se dedicou totalmente em criar uma estrutura jurídica e financeira e de total apoio, colocando uma base sólida para os Vigilantes MIRINS, hoje CESAM. Testemunha o Ir Mesquita. E continua: "Para mim, o sucesso de tal iniciativa teve como um dos pilares Pe. Antônio de Paula. Sua aparência clássica escondia o amor e dedicação aos pobres, como fomos testemunhas nas celebrações depois de sua morte".

No seu mandato foi construída a atual sede administrativa da Inspeção; foi feita a reforma no colégio Dom Bosco de Cachoeira do Campo, uma grande reforma!

## ALGUNS MATIZES DE SUA PERSONALIDADE

---

"Cheguei a São João Del Rei, em 1953 [...]; foi meu professor de Francês. Era um excelente professor [...] era exigente, mas suave, nunca o vi levantar a voz com quem quer que fosse. Na Faculdade Dom Bosco, a partir de 1956, como Professor de Francês no Curso de Letras Neo-Latinas, sua atuação foi muito produtiva [...] ensinava análise de textos literários, como as tragédias francesas, dentre elas LE CID. [...] Realizou grandes encenações bíblicas nos pátios do Colégio São João [...] Se não tivesse sido padre, certamente seria um grande Diretor de Cinema" (João Bosco Leopoldino da Fonseca, advogado).

Industrioso, criativo, de sensibilidade apurada, Padre Antônio, aristocrático nos modos, sempre foi amado por todos onde passou, por causa de sua bondade e humildade. A nobreza de caráter e de virtudes sempre marcou a vida deste salesiano dedicado e competente.

"A partir de 1958 comecei, em São João Del Rei, a ter contatos com esta figura diferente. Não tinha o padrão normal do salesiano embrenhado na pastoral. Sua pastoral era a arte, a música, o teatro e a inovação. [...] Esse gênio irrequieto no silêncio marcou presença em inúmeras obras e ações. Lembro a organização do sistema administrativo da Inspeção. Coragem de colocar a tecnologia moderna a serviço de uma melhor

articulação fraterna de todas as obras.” (Dom Décio Sossai Zandonade – bispo diocesano de Colatina).

Tinha um gosto especial pela música clássica. Pro0movia audições de um estúdio que havia perto do salão de estudos dos aspirantes. As audições eram precedidas de uma leitura explicativa. Certa vez ele aparece com um gravador. Era a última palavra no assunto. Levou o gravador ao estudo e deu uma demonstração de como funcionava. Todo mundo ficou de boca aberta. O gravador era a fita. Foi realmente uma novidade.

## HOJE...

.....

Padre Antônio deixou sua marca criativa na implantação do Sistema Salesiano de Videocomunicação – SSV, total apoio na implantação do Oratório Festivo Bartolomeu Garelli e Curumim Salesiano. Presença constante e zelosa, construiu e ampliou a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora.

“No dia 05 de maio de 2011, ao entrar na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora onde estava sendo velado o corpo do Padre Antônio de Paula, senti grande orgulho por ser Salesiano. Vi uma igreja completamente cheia durante todo dia [...] era a população simples e pobre de uma paróquia de periferia. Eram jovens, alunos de escolas, pessoas simples de sandália [...] de chinelos... enfim, estavam ali chorando uma multidão de destinatários da missão Salesiana, os pobres”. (Irmão Raymundo Rabelo Mesquita, sdb).

Padre Antônio foi um salesiano com muitos e variados dotes. Soube administrá-los com aquela simplicidade que sempre o caracterizou: sem alardes, mas com constância, sem medo de se expor, mas agindo sempre com critério e modéstia. Sempre foi um salesiano atualizado, moderno, com iniciativa. Acolhia os valores do mundo e evitava lamentar-se do tempo em que vivia.

“Sem esquecer o passado, olhava sempre para frente. Tive-o como formador, diretor e ecônomo inspetorial e, em todas estas funções, um grande amigo [...] sua delicadeza não deixava de telefonar-me por ocasião de meu aniversário e, com confiança expunha sempre suas ideias novas, para conhecer o meu parecer. Podemos dizer que, apesar de ultrapassar os 80 anos, foi sempre um salesiano jovem, ativo e trabalhador.” (Padre Carrara, sdb).

Aquela manhã de 29 de abril parecia iniciar mais um dia feliz como tantos outros que a Comunidade do Centro Juvenil Salesiano viveu com o Padre Antônio Pacheco de Paula. Logo cedo os salesianos se reuniram na capela para as laudes e a santa missa. Padre Antônio presidiu à celebração e, em algum instante de estranho “apagão”, ele dava sinal de que aquele dia não seria tão feliz como parecia ser. Os pequenos esquecimentos do rito mostravam-nos que algo não ia bem com aquele que sempre fora fiel no cumprimento do sagrado rito eucarístico.

“Após a missa, depois de nos desejar, não um bom dia, mas, um lindo dia como sempre fazia, descemos para o café. A mesa já estava posta. Ele foi até a cozinha, cumprimentou e agradeceu a Regina a fatia do pão que diariamente ela lhe preparava. De volta à copa, pegou o jornal Estado de Minas e motivado pela manchete do dia usou pela última vez, com plena consciência, de suas faculdades intelectivas. Ironizou a incoerência do PT ao receber de volta o ex-tesoureiro expulso. “OLHA QUEM ESTÁ VOLTANDO...” era a manchete jornalística que o indignou. “OLHA QUEM ESTÁ VOLTANDO...” Cantavam nos céus os anjos do Senhor preparando a casa do Pai para receber de volta o filho obediente que atendeu com alegria ao chamado para a vida religiosa e sacerdotal. A crítica a mais uma incoerência da nossa política foi a sua última fala”. (PADRE DÁRIO, sdb).

Padre Antônio sempre me impressionou pelo seu jeito todo especial de ser, de tratar as pessoas, etc. Sempre me senti muito valorizado por ele, nas menores atividades que desempenhávamos nos acabamentos finais das casas e do Centro Inspetorial. Fato que muito me chamava à atenção nele: humildade, piedade, espírito de nobreza, e incansável espírito de trabalho. Estava sempre na vanguarda de todo progresso, imagem de nosso santo pai Dom Bosco. Sentia nele uma grande preocupação de sempre estar se atualizando, principalmente na comunicação.

Ultimamente convivi com Padre Antônio, mais intensamente nestes dois últimos anos vivendo no Centro Juvenil Salesiano – BH. Uma pessoa diferente, muito amigo, muito piedoso, delicado, sensível, para cada um tinha sempre uma palavra edificante.

Os 87 anos não lhe eram pesados em estar sempre com nossa equipe de jovens educadores do Centro Juvenil Salesiano. Até mesmo num churrasco ele estava junto, apesar de dizer que não curtia muito. Tinha uma presença muito significativa de salesianidade no CJSBH. Disse-me que estava escrevendo um livro sobre o CJSBH, cujo conteúdo era:

AQUI REALMENTE SE VIVE O SISTEMA PREVENTIVO, evangelização e formação.

Acreditamos que Deus tem um motivo único para colocar certas pessoas em nosso caminho. Às vezes é para nos ajudar a enxergar alguma situação nova, outras vezes para encorajar e fortalecer nossos propósitos ou então, apenas para nos lembrar de que nunca estamos sós e que é importante compartilharmos nossas alegrias, nossos sonhos e nossos trabalhos. Seja qual for o motivo que Deus teve para nos aproximar, estamos felizes que Ele o tenha.

## **PARA SEMPRE...**

---

Os educadores e amigos do Centro Juvenil Salesiano agradecem a presença desta tão ilustre e marcante pessoa entre nós e deixam depoimentos para a posteridade, deste que foi e sempre será um grande MESTRE.

“Homem sério de feição dura, mas de um coração imenso, de um carisma surpreendente, de uma sabedoria inexplicada, dedicado a sua comunidade, apaixonado por Maria Auxiliadora”. (Rodinele, educador, CJSBH).

“Padre Antônio de olhar singelo, coração bondoso, de fala mansa e sabedoria infinita”. (Ângela Maria, educadora, CJSBH).

“Meu convívio com Padre Antônio foi excepcional. Presenciei e entendi a obra de Dom Bosco, revelada nos pequenos gestos. Sua presença nos fazia sorrir e refletir, sua presença era amor.” (Guilherme, educador, CJSBH).

“Todos os dias quando pela manhã Padre Antônio ia à cozinha colocar o pão na torradeira, me dava “Bom Dia Rainha Do Dia”, quando estava pronta a torrada eu levava para ele na mesa, ele sorria para mim um sorriso de muita luz.” (Regina, educadora/cozinheira da residência, CJSBH). “Todo grande homem deixa para nós seu legado, seu amor e seu carinho. Padre Antônio Pacheco, um homem de uma dignidade indiscutível, dispensador de qualquer comentário, digno de ser chamado mestre, deixa para nós, seus ensinamentos, os quais nos motivam cada vez mais a sermos seguidores do seu projeto de vida e a favor da juventude, a qual Dom Bosco nos ensinou amar e respeitar”. (Avilmar

Ferreira, educador, CJSBH).

“Embora tivesse nascido em uma geração bem distante da era do computador, procurava estar sempre antenado com essas novas tecnologias. Quando nos solicitava apoio em relação a dificuldades com seu computador, buscava compreender de que forma os problemas era solucionados. Não era um receptor passivo dos conhecimentos”. (Danilo, educador, CJSBH).

“Simplicidade, humildade e muita espiritualidade. Com seu jeito especial conseguiu demonstrar a cada um de nós a importância de ser educador salesiano e nos ensinou com excelência e salesianidade o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Agora são só lembranças e saudades, mas fica em cada um de nós a certeza de que conseguiu realizar a sua missão”. (Rosilene de Brito, CAEPS, CJSBH).

“Senhor de bondade e inteligência indiscutível, foi para mim dois anos de convivência uma pessoa carismática e que sempre quis o bem para todos; pequeno de estatura, mas grande de coração, a saudade vai ficar, mas sei que sua presença e memória estarão conosco para sempre”. (Rodrigo Arcanjo, educador, CJSBH).

“Padre Antônio, seguidor de Dom Bosco, tu fizeste luz em minha vida, que a luz do Mestre Jesus te ilumine para sempre”. (Cleonice, educadora, CJSBH).

“Padre Antônio foi para mim indiscutivelmente a presença viva de Dom Bosco. Falar de salesianidade e não mencioná-lo, é o mesmo que falar do mar sem dizer sobre a sua grandeza, falar do sol sem nunca ter sentido seu calor, falar de amor sem nunca ter amado. Padre Antônio foi um homem de silêncio presente e de um olhar contente. De uma alma tão caridosa, que em sua presença nos sentíamos como crianças bem amadas, felizes e protegidas pelo bom pastor que era. Seu olhar paterno, sua fé no Cristo ressuscitado, seu entusiasmo pela vida, nos mostrou tão grandiosa era sua missão nesta terra, a qual ele cumpriu de forma impecável, como não poderia deixar de ser, ele se foi sem deixar lacunas”.

(Fernanda Soares, educadora, CJSBH).

“Padre Antônio nosso muito obrigado, primeiro a Deus por nos ter possibilitado a sua existência e por fazermos parte dela por longos, por vários ou por poucos anos ou meses, o que interessa é a intensidade

com que vivemos esses momentos em sua companhia. E em segundo lugar agradecemos sua família que lhe educou na fé e lhe fez verdadeiramente imagem e semelhança de Deus entre nós através do trabalho aos jovens por meio do Carisma Salesiano de Dom Bosco. Nosso muito obrigado e Deus nos ajude a continuar a missão que partilhamos com Padre Antônio durante esse tempo de convivência no CJSBH”.

(Clayton Campos, assessor de pastoral, CJSBH).

“Estive pensando em uma maneira breve que descreve a magnitude de Padre Antônio, uma palavra ou expressão que resumisse esse ser encantador. Penso que a palavra mestre o resumiria, ou melhor, mestre da simplicidade. Estar ao lado dele era uma maneira de aprendizado constante e de forma tão simples, tão branda, tão pacífica. Aos poucos, todos ao redor iam se encantando por ele. Padre Antônio era assim forte de um jeito delicado e sábio na sua infinita simplicidade”. (Cristiene, assistente social, CJSBH).

“Este grande homem foi marcante em minha vida. Todas as manhãs de quarta e quinta, quando vinha trabalhar escutávamos óperas, e estas eram as músicas que nos saudavam naqueles dias de trabalho. Um grande mestre sempre corrigiu meus textos, com dureza nas palavras e afeição no olhar. Ensinou-me a não usar tantas vírgulas, nem nos textos, nem na vida. A saudade é grande, mas os ensinamentos são infundáveis”. (Rafael Adriano, articulador, CJSBH).

Padre Jésus Henriques de Melo

Diretor do Centro Juvenil Salesiano – BH

#### **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

---

Padre PAULA, Antônio Pacheco de

\* 13 de junho de 1923 – Cataguases – MG.

+ 04 de maio de 2011 – Belo Horizonte – MG.

Primeira profissão religiosa: 31 de janeiro de 1943.

Ordenação Presbiteral: 1 de julho de 1952